

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 10000 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANNUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclamaes 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sollo por publicação.

VILLA VERDE - 1904

CAMINHO DE FERRO DE BRAGA A MONSÃO

Está definitivamente assegurado este importante melhoramento.

S. ex.^a o sr. Conde de Paçõ Vieira transmittiu pelo telegrapho ao sr. presidente da Commissão dos interesses locais de Braga que estava feito o deposito definitivo para o caminho de ferro, noticia que o nobre ministro transmittiu com todo o prazer, como s. ex.^a affirma.

Quando esta noticia, de que nos fazemos ecco, chegar aos nossos leitores, já os habitantes de Braga, em signal de jubilosa gratidão, terão feito estrondosas manifestações de regosijo ao sr. Conde de Paçõ Vieira, que vem expressamente inaugurar os estudos definitivos do caminho de ferro que vai ligar directamente a capital do Minho a outras povoações importantes.

Rejubilando com tal acontecimento, manifestamos, na singeleza das nossas palavras, a nossa admiração ao nobre ministro das obras publicas pela integridade de caracter de s. ex.^a no cumprimento da sua palavra, pela acurada solitudine de s. ex.^a em remover obstaculos que podiam prejudicar as justas aspirações de todos os habitantes do districto de Braga.

E como o nobre ministro vem inaugurar os estudos, azado é o ensejo para proseguirmos, advogando interesses para os povos do concelho de Villa Verde que em boa logica ninguem poderá contestar-nos.

Sabemos, é certo, que ao nosso artigo do numero anterior foram feitos alguns reparos. E' isso muito natural, por que, em jogo de interesses manifesta-se sempre o sombrio egoismo. Ha até quem pretenda contrapor ao plano que defendemos — plano que aliás nos não pertence, mas que apenas advogamos — o inconveniente aos interesses de outras linhas, especialmente a do valle do Lima.

Tal inconveniente não existe; antes, pelo contrario, ha vantagens.

As vias de comunicação decretadas pelo Estado devem ter por fim:

A ligação das povoações ruraes e urbanas mais importantes;
 A maior expansão do commercio;
 A maior probabilidade dos interesses da empreza e a facilidade da construcção.

A todas estas condições obedece o plano que defendemos.

Os prejuizos imaginários que alguém pretende vêr na ligação directa entre Vianna do Castello, Ponte do Lima e Braga, pelo caminho de ferro, serão, muito do contrario, um grande beneficio pela mutualidade de interesses entre as duas capitães do districto. Construída a linha, ninguem se lembrará de vir de Vianna a Braga pela Ponte da Barca, assim como ninguem tem hoje o mau gosto de emprender viagem á India pelo Cabo da Boa Esperança.

Mas temos em nosso favor um argumento mais forte para destruir o infundado preconceito dos prejuizos para o commercio de Vianna: é que muitos negociantes (e alguns importantes) das povoações situadas entre Villa Verde e Ponte do Lima preferem, desde ha muito, o mercado de Vianna para a compra de generos em primeira mão; e pela ligação directa com Ponte do Lima as transações serão mais frequentes e importantes.

Isto é que é preciso vêr.

E, para ficarmos hoje por aqui, diremos ainda que a linha que ligasse, ou que ligar directamente Braga com a Ponte da Barca tem ainda o grave inconveniente de obrigar no entroncamento d'aquella villa ao trasbordo de mercadorias, inconveniente aggravado por um excesso de despeza do transporte. De modo que os commerciantes de Villa Verde que concorrem ao mercado de Vianna, continuarão, por economia, a preferir o transporte de mercadorias em «carro de bois».

Bem quizeramos, pois, que se varressem d'alguns cerebros as más impressões originadas por informações desautorizadas relativamente aos sonhados prejuizos que a ligação da via-ferrea entre Villa Verde e Ponte do Lima possam vir a causar ao commercio de Vianna ou de Braga.

Antes do se decidirem a combater o plano que defendemos, façam uma digressão por Villa Verde a Ponte do Lima, vejam as numerosas povoações ruraes espalhadas por terrenos fertilissimos n'uma extensão de 25 kilometros, e digam-nos depois o que é que nos incita a pugnar pela varian-te:—se o interesse geral, se o particular.

A.

N'uma escola:

Professor—Valha-te Deus, rapaz!... Cada vez sabes menos! Eu, quando tinha a tua idade, já lia corretamente, e fazia as quatro operações...

Discipulo—E' que o senhor naturalmente teve melhor mestre do que eu.

MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

Pela 1 hora da tarde é hoje em Braga esperado ansiosamente, no meio de entusiasticas ovações, o seu mais prestante filho e sem duvida o mais prestante amigo, não só da nossa encantadora capital minhota, mas de toda esta importantissima região agricola.

O erro que ha uns vinte e cinco annos o commercio bracarense commetteu, desprezando a importantissima comunicação directa do Porto a Vianna do Castello, por Braga, foi agora emendado por mão de mestre pelo preclaro filho bracarense, sr. Conde de Paçõ Vieira, estendendo esse inculcavel beneficio ao seu torrão paterno e fazendo por completar a obra do saudoso benemerito — Fontes Pereira de Mello.

«Ha males que vem por bem» — e aqui dá-se este caso.

Quando Braga, já por assim dizer, havia perdido as esperanças de lutar com exito pelo seu resurgimento; na precisa occasião em que essa victoria era por assim dizer uma utopia, porque de todos os lados e por todos os modos surgiam embaraços, a que só a tenacidade de uma commissão patriótica podia contrapor alento; nessa precisa conjunctura, quando eu ao traçar as minhas obscuras «Páginas Agricolas» vacillava tambem acerca da possibilidade de tão grandioso melhoramento, seguindo como simples agricultor as pizzas da imprensa, surge-nos esse glorioso estadista, cheio de boa vontade e de patriotismo, encarando ao inverso cada um escolho como uma utopia e parecendo bradar-nos uma parodia ás palavras d'um inclito portuguez:

«Que é isto, bracarenses, desamparaes a vossa terra?»

.....
 Onde estão os vossos brios?»

E na verdade, se ha dissemilhaça entre os feitos dos antigos portuguezes e a victoria do illustre ministro das obras publicas, ha perfeita semilhaça no sentimento de abnegação e do patriotismo; porisso que o illustre titular pugnou com dedicacção pelo bem da sua terra e com elle pelo desenvolvimento agricola, industrial e commercial.

Urrah por tão inclito varão!
 Urrah pelos seus cooperadores — ex.^{ma} Visconde da Torre, Conde de Castro e Solla e Alexandre Cabral!

Urrah pela commissão do defeza dos interesses de Braga!
 Urrah pelo povo bracarense!

F. A. Pereira de Castro.

SECÇÃO AGRICOLA

Tratamento simultaneo do mildio e do oidio

Ha viticultores que pensam não ser completo o tratamento contra o mildio não alternando a applicação da calda com a do enxofre cuprico, porque, dizem, a calda cae só por um lado da parra ou por um só lado do cacho, não penetra no interior da cepa e ainda menos no interior do cacho, e não adhece aos bagos quando crescidos e cobertos d'uma substancia cerosa que os cobre.

Na minha pratica pareceu-me que estes argumentos tem pouco valor; tudo depende de que o pulverizador funcione bem e que o operador saiba e queira dirigil-o com acerto e cuidado; e estas circumstancias são tambem necessarias para que seja util o emprego do pó.

Quando o pulverizador expelle o liquido dividido como poeira, quando é collocado a distancia conveniente para o liquido attingir o cacho assim em poeira, e quando o operador procura ora um, ora outro lado da ramagem e do cacho, o effeito do composto cuprico em liquido é superior ao solido, porque é mais adherente.

Entretanto é verdade que quando o bago se cobre de tal substancia cerosa, melhor adhece o pó que o liquido, por isso será bom usar uma e outra forma.

A maior difficuldade em preparar um bom enxofre cuprico está em reduzir o sal de cobre a pó finissimo, para adherir á planta; moendo-o, não se obtem esse estado, mas obtém-se diluindo-o, pela fórma seguinte:

Faz-se calda bordelesa com pouca agua (10 litros, por exemplo, para 2 kilos de sulfato de cobre e 1 kilo de cal em pedra); prova-se com o papel de phthaléina ou de tornesol mettido no sulfato, se a calda fica neutra, não estando junta-se cal.

Deixa-se a calda em repouso até se depositar e a agua ficar clara; então decanta-se ou retira-se a agua, deixa-se enxugar um pouco a calda, que fica em pasta, e junta-se-lhe o enxofre na razão de 20 kilos por cada 2 kilos de sulfato, incorporando bem uma materia na outra como vimos acima; feito isto deixa-se seccar, reduz-se a pó e peneira-se.

Este enxofre cuprico deve ficar bastante fino para adherir ás parras e cachos, e para combater mildio e oidio.

Entretanto repetirei que o bom resultado dos tratamentos depende menos de usar pós ou liquidos, do que da occasião, em que se empre-

gam os medicamentos e do cuidado em empregal-os.

Chovendo sobre o tratamento é indispensavel repetil-o; é essencial, logo desde o começo da rebentação, ou pelo menos desde que começam a apparecer os pequenos cachos, fazer as primeiras applicações directamente sobre elles, por um e outro lado.

Além dos tratamentos geraes a toda a vinha, por igual com caldas sulfô cupricas ou com enxofre cuprico, é preciso fazer tratamento especial, só com calda cuprica, ás cepas de castas que se affectam mais de mildio, e só com enxofre ás que são mais atacadas pelo oidio.

M. Rodrigues de Moraes.

CORREIO DAS SALAS

Vae consideravelmente melhor dos seus incommodos o nosso estimadissimo amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, muito digno administrador d'este concelho.

Sinceramente estimamos.

Partiu hontem para a capital o nosso mui prezado amigo, sr. Antonio Gomes de Moura Carneiro, habil chefe da repartição de fazenda d'este concelho.

Fazem annos na proxima quinta-feira a esposa do nosso amigo, sr. Gaspar Guimarães, intelligente escrivão-notario d'esta comarca, e o nosso prezado amigo e correligionario, sr. Franciaco Ferreira Santarem, da freguezia da Lage.

Partiu ha dias para as thermas de Mondariz (Hespanha), o nosso subscriptor e amigo, sr. João Franciaco d'Araujo Braga e sua ex.^{ma} familia.

Festejos de Santo Antonio

Tiveram hontem o seu inicio estes festejos, promovidos por uma commissão de cavalheiros que tão briosamente secundom a devoção e a boa vontade do seu principal promotor — ex.^{ma} Amaro d'Azevedo, a quem por motivo do seu incommodo é impossivel comparecer, como desejava.

Hoje, pela volta das 10 horas da manhã, na capella do Santo ha missa solemne a grande instrumental e sermão por um distincto orador sagrado.

A 4 hora da tarde haverá distribuição de premios, conferidos pela ex.^{ma} camara:

A' mais formosa e valiosa junta de bois;

A' melhor e mais bonita junta de touros até dous dentes;

A' melhor e mais bonita junta de touros, até dous dentes.

Os concorrentes deverão exhibir documento comprovativo da posse do gado por tempo não inferior a um mez.

Os premios serão respectivamente de uma moeda de 5:000 réis, uma libra e meia libra sterlingas.

A's 4 horas da tarde grande torneio pelo Club de Caçadores na sua carreira de tiro, havendo valiosos premios para os classificados.

Para manutenção da ordem publica estaciona n'esta villa uma força militar de infantaria n.º 8, sendo que, ate á hora de entrar no prelo o nosso jornal, não tem havido o menor incidente desagradavel.

Caminhos de ferro do Minho — O sr. ministro das obras publicas — Telegramma

Chegou sabbado a Braga o sr. Carlos Malheiro Dias, secretario do sr. ministro das obras publicas e deputado da nação, a fim de conferenciar com o sr. governador civil effectivo relativamente a assumptos que se relacionam com os caminhos de ferro do Minho.

Aquelle magistrado entendeu-se com os membros da commissão de defeza dos interesses locais, ficando assente que a chegada do sr. ministro das obras publicas áquella cidade, a fim de inaugurar os estudos definitivos dos caminhos de ferro do Minho, se verifique hoje, chegando o illustre estadista no comboio expresso da 4,5 da tarde.

Prepara-se uma festiva recepção ao sr. Conde de Paçõ Vieira.

Na gare comparecerão as autoridades, camara municipal, commissão de defeza dos interesses locais, associações, corporações, bandas de musica, etc.

Depois dos cumprimentos, organisar-se-ha um cortejo, que se dirigirá aos paços do concelho, onde ha de ter lugar uma sessão solemne. As ruas do trajecto e os paços do concelho estão embandeirados e engalanados.

O cortejo seguirá depois para o campo de Sant'Anna, acompanhando o sr. ministro das obras publicas, que vae hospedar-se no Grande Hotel Gomes & Mattos.

No amplo salão da Associação Commercial ha de realizar-se á noite um banquete em honra do sr. Conde de Paçõ Vieira, para o qual estão inscriptos cerca de 200 convivas.

Na rua dos Capellistas, largos de S. Francisco, da Lapa e lado norte do Campo de Sant'Anna haverá illuminações.

Ao sr. ministro das obras publicas será entregue solememente o diploma de socio honorario da Associação Commercial.

Outras manifestações não-de realisar-se.

Sabbado foi recebido pelos srs. governador civil e presidente da commissão de defeza o telegramma seguinte:

«Com o maior prazer participo a V. Ex.^a que foi hoje effectuado o deposito definitivo, estando assim assegurados os caminhos de ferro do Minho.

Ministro das obras publicas.»

Entulho

Chamamos assim ao cascalho, misturado de lixo e hervas, sito na estrada real n.º 3, entre o Campo da Feira n'esta villa e o largo do Bom Retiro, que como já dissemos, alli existe ha tempo infinito.

Semelhante entulho, que toma uma grande parte do talude e do leito da estrada, sobre ser um estorvo para o transito publico e um escarro aos olhos dos forasteiros, é como dissemos, o repositório de imundicies alli ajuntadas, um fóco anti-hygienico, uma vergonha.

Mais uma vez chamamos a attenção do sr. director das obras publicas d'este districto; pois estamos convencidos que esta justissima petição, em beneficio do publico, ha de encontrar echo no genio zeloso e recto d'este funcionario, de mais

a mais sendo, como é, provavel que mais ou menos brevemente tenhamos a honra da visita do illustre ministro das obras publicas.

Contribuição Industrial

Termina no dia 12 do corrente, na repartição de fazenda d'este concelho, o praso das reclamações acerca da contribuição industrial.

Notas de 28500 réis

Foi prorogado o praso para a arrecadação das notas de 28500 réis (antiga chapa) estando a agencia do Banco de Portugal authorizada a trocal-as, bem como a recebedoria do concelho, até ao fim do corrente mez.

COMMUNICADO

Alegrias... tristezas — sorrisos... lagrimas. — Memoria ao filho, lenitivo aos paes. Manoel Joaquim Arantes.

Quando a vida lhe começava a sorrir alvoradas primaveras; quando tudo para elle eram felicidades; quando em sua alma principiavam a florir os ideaes d'um futuro ridente, acalentados de fagueiras esperanças, e no coração a irromper talvez, a chama ardente d'um primeiro amor, o bom Manoel, arrastado pela ideia d'um dia ser util a si e aos seus, parte para a America, em busca da fortuna que sonhara, e que procura angariar com o producto do seu trabalho, deixando os paes, que tanto o estremeciam e tanto lhe queriam, imersos n'uma pungente saudade, mas tambem resignados pela doce esperanza de que um dia elle regressaria á Patria, voltaria ao lar, vigoroso, rico e feliz.

... 16 annos, eis a idade em que nos cumpre, com o producto do nosso trabalho, com os esforços da nossa actividade ou com o derramamento da nossa intelligencia, procurar ser uteis para nós e para a sociedade. Assim o entendeu então, a bondosa creança, o bom Manoel, e por isso foi, e por isso partiu, Deus sabe com que saudade?!

... A felicidade sonhada na Patria, não foi ao principio desmentida, antes, cada vez mais, parecia sorrir-lhe, dar-lhe novos alentos para a lucta; por isso era sempre com grandissimo contentamento, transbordando de jubilo, que seus bons paes, recebiam as noticias que de lá lhes mandava o filho querido e saudoso. Mas um dia notaram que as noticias demoravam mais que o costume; e no seu espirito rompeu rapida a ideia d'algum acontecimento lugubre, inveterou-se-lhes um mau pressagio.

Estaria doente, teria succumbido?... Os dias iam passando, e apoz elles as semanas, os mezes; e no coração dos paes cada vez mais se iam enraizando pressagios lugubres, e na sua alma, rebentava já uma grande dôr! Mas ainda havia uma esperanza; não seria nada?... talvez o trabalho lhe furtasse o momento de escrover-lhes?... E esta doce illusão, serenava-os por vezes.....

— Lá fóra, na America, o desventurado Manoel, ia succumbindo aos estragos d'uma doença febril, vendo cair por terra todos os sonhos lindos que sonhara na Patria, devorando-o ao mesmo tempo saudades amarissimas da familia e da Patria! Pobre Manoel! Soffrir os ardores da febre que lhe ia minando a existencia precoce, talvez lhe fosse menos penoso, que o lembrar-se que esta o arrebataria, sem poder ao menos mais uma vez, depôr um beijo nos labios amigos e apaixonados de seus paes e irmãos. Pobre creança!...

Morrer aos 17 annos, na primavera da vida, quando quasi se começa a viver, quando só nos rodeiam illusões chimericas e esperanças fagueiras, é triste,

profundamente triste! Mas morrer, longe da Patria, fóra do templo santo da familia, d'ella separado, sem podermos lançar-lhe o nosso ultimo olhar, enviar-lhe o ultimo beijo, dizer-lhe o ultimo adeus; morrer, sem podermos lançar um ultimo olhar ás recordações nunca esquecidas da infancia, sem poder mais sentir os carinhos d'uma mãe, d'essa creatura angelica que não tem substituição, os cuidados e confortos d'um pae e as meiguices d'um irmão, morrer assim tão longe, separado de tudo que mais nos prende á vida, oh! é mais que triste, é desesperador, é dolorosissimo!

Sim; morrer na juventude, quando mil esperanças nos acalentam a existencia, morrer, quando a perspectiva d'um ridente futuro nos encoraja na lucta pela vida; sentir que tudo vae termina, que todas as nossas esperanças vão sumir se para sempre conosco no além-campa, deve ser penosissimo. Mas morrer, separado dos nossos, sem mais sentir o ardor dos beijos ou refrigerio das lagrimas maternaes, deve ser muito e muito mais penoso, muito mais dolorosissimo. Assim aconteceu ao desventurado joven, que se chamou Manoel Joaquim Arantes, filho estremecido do meu respeitavel amigo o sr. José A. Arantes.

Um dia vem pelo correio uma carta. Vinha do Pará. Pressurosos a abrem, e entre outras muitas palavras lêem — «Manoel, morreu!...»

Morreu!... — palavra tão vulgar, mas tambem immensamente tragica, lancinante, cruciantissima! Morreu! — palavra pronunciada todos os dias, a todas as horas e a todas os instantes, mas que apesar da sua vulgarisação, é a unica que nos invade a alma d'uma nostalgia profunda, nos anavalla o coração d'uma manciara incomparavel, unica!

Sim, porque a morte é sempre triste, sempre lugubre; a morte, ou seja a de nosso pae, de nossa mãe, d'um nosso irmão, de qualquer parente ou amigo, é sempre para nós causa d'uma dôr profunda e incomparavel, por que ella traz a separação eterna d'um ente que nos era querido. Como é immensa a dôr que fere um coração de pae ou de mãe, ao vêr cerrar para sempre os olhos, ao filho adorado, esses olhos, que eram o seu enlevo, a sua vida?!

Como é incomparavel o seu soffrimento, ao ouvir-lhe pronunciar já n'um som cavo, o ultimo adeus, ao sentir-lhe arrancar com custo dos labios que a febre devora, o ultimo beijo?!

Oh! eu sei que de todas as dôres, a que mais fere, a que mais anavalla o coração humano, é a que dos paes se apodera n'esse momento extremo. Mas essa dôr, redobra de intensidade, quando a morte lhe vae surprehender o filho adorado na ausencia, atirando-o para o sepulchro, roubando-o para sempre, sem ao menos lhe poderem ouvir o ultimo adeus, depôr-lhe nos labios o ultimo beijo!

Assim acaba de succeder ao meu respeitavel amigo o sr. José A. Arantes e a sua ex.^{ma} esposa, com a morte inesperada no Pará, do seu adorado filho, do seu querido Manoel. Pobres paes — como vos pranteio e me sinto commovido, ao lembrar-me do vosso soffrimento. Para lenitivo á vossa dôr e tributo de saudade á memoria do infeliz joven que a morte arrebatou do vosso convívio tão precocemente, eu tracejo hoje, ainda que tarde, estas pobres linhas, ao mesmo tempo que rogo a Deus, para elle, para o vosso desventurado filho, o premio das suas virtudes, um lugar no céo, e para vós a resignação de que tanto careceis.

Pico — junho de 1904.

Alfredo Rocha.

LIVROS & JORNAES

Para as orianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e nt.º dos adultos.

Insera esta fascicelo os seguintes contos:

O Real bem ganho — Quem muito falla pouco acerta — O Juramento — Os Teimosos advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.^a D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova quem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a ler, além de diversos attractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou o cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.^a, omi livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Encyclopedia das Familias

Entrou no seu 18.^o anno a «Encyclopedia das Familias», uma das melhores e mais baratas revistas que se tem publicadas neste paiz. Felicitamos os seus lucrativos editores, os srs. Lucas-Filhos e fazemos votos pelas prosperidades de tão util publicação.

O seu preço é modicissimo, pois é unicamente de 800 réis por anno e assignase na empresa editora de Lucas-Filho, rua do Diário de Noticias, 93, Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulga-

riação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.^o do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a citar Serafim d'Azevedo e mulher Maria José Ferreira, e Violanta d'Azevedo, viuva, todos auzentes em parte incerta, para na qualidade de interessados no inventario a que se procede por obito de José d'Azevedo, da freguezia de Cervães, d'esta comarca, assistirem a todos os termos e deduzirem os seus direitos no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei

O juiz de direito,
N. Souto.

1741) O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 10 do proximo mez de Julho, por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, nos autos de execução fiscal, que a Fazenda Nacional move contra o executado Antonio Affonso, da freguezia de Penascaes, d'esta comarca, voltam pela segunda vez á praça, visto não obterem lançador na primeira, e

por metade do seu valor, ficando a contribuição de registo, por inteiro a cargo do arrematante os bens seguintes:

Leira de Fontellos, terreno inculto, sita no lugar de Porcil, freguezia de Penascaes, no valor de 5\$850 rs.

Outra leira de Fontellos, terreno inculto, sita no dito lugar de Porcil, freguezia de Penascaes, no valor de rs. 1\$400.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, assim de o deduzirem querendo.

Verifiquei.
O juiz de direito,
1742) N. Souto.

O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 10 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por força de execução hypothecaria que a Confraria das Almas, erecta na freguezia de São Paio de Merelim, comarca de Braga, promove contra Manoel de Arantes e mulher Maria Valentina de Sousa, da freguezia de Moure, d'esta comarca, voltam pela segunda vez á praça, visto não obterem lançador na primeira, e por metade do seu valor, os bens seguintes:

Terra do Cortinhal de Baixo, de lavradio e vidonho e agoa de lima e rega, sita no lugar de Caraceira, freguezia de Moure, no valor de 89\$000 reis.

Leira da Varge, sita no lugar de Febros, freguezia da Lage, de lavradio e vidonho e agoa de lima e rega, no valor de 93\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a praça.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1743) N. Souto.

O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os effeitos do § 3.^o do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de Thereza de Jesus Caldas, moradora que foi no lugar do Porrinhoso, freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar o viuvo da inventariada Antonio José Gomes Patello, auzente nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos do referido inventario, e deduzir n'elle o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1745) N. Souto.

O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia 24 do corrente mez de Julho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesina comarca, e na execução hypothecaria que Antonio José de Amorim, casado, da freguezia de Pedregaes, move contra Antonio Joaquim Fernandes, e mulher Custodia Roza de Sá, e Manoel José de Oliveira, e mulher Custodia Maria da Costa, da freguezia de Duas Igrejas, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

Bouça do Redonço, de matto, sita no lugar de Sobradello, freguezia de Duas Igrejas, que entra em praça pela quantia de 45\$000 réis.

Uma morada de casas, com eido junto denominadas de Chouzella, que se compõe de casas torres, com quinteiro, casa de utensilios de lavoura, e eido junto, que se compõe de diferentes vallos, de lavradio e vidonho e

agua de lima e rega, oliveiras e mais arvores de fructo, sitas no lugar de Chouzella, freguezia de Duas Igrejas, que entra em praça pela quantia de rs. 485\$000.

E o campo do Cortinhal, de lavradio e vidonho, com oliveiras e agua de lima e rega, de natureza de prazo, sito no lugar de Chouzella, freguezia de Duas Igrejas, que entra em praça pela quantia de 430\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei,
O juiz de Direito,

1744) N. Souto.

O escrivão

Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura e de 40 réis annuaes por caderno, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.^a — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao fôro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros.

A MODA ILUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | An. no. 400
Semestre 2100 | A. ulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | An. no. 3000
Semestre 1600 | Avulso 100

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de port. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposita em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acaba toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creio que lhes prestará um serviço offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 18 paginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo apécimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; sahanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflieto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei onegau; violencias dos caeteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha da Madeira; junta liberal na ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª
108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *da Conspiradoi*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel do mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuid gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALL PINHEIROO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis. pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias da paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 1.º xº, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

Esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oocerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituinto

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrognendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 & 44, — Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fascículo | Preço mensal réis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.